



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

VAMOS À FESTA! Dias 12, 13 e 14 de Agosto Encontro marcado em Arega

B AILES:

Sábado,

"Os Astros"

Domingo,

"Van-

guarda"

Segunda,

"K.O."



Elenco do Rancho Folclórico Aldeias de Portugal, de São Paulo, Brasil - Às 19,30 de domingo, oferta do nosso conterrâneo João Borges

ESPECTÁCULOS

Domingo:

18,30 h — Rancho Folclórico de Taveiro

19,30 e 21,30 h — O folclore e o samba do

Centro Transmontano de S. Paulo - Brasil

20,30 h — Música e reinação

com a Estudantina de Coimbra

00,30 h — Fogo-de-artifício

Segunda-feira:

17 h — Jogos populares

21 h — Grupo Folclórico de Abitureiras

PROGRAMA RELIGIOSO

Sábado, 19,30 h — Missa vespertina

Domingo:

12 h — Missa solene seguida da procissão,

acompanhada pela filarmónica "Banda Marcial de Almeirim"

17 h — Oração

Segunda, 15,30 h — Missa

(O nosso conterrâneo Padre Morais mais uma vez estará presente nas cerimónias religiosas da festa)

E ainda:

Quermesse e Bar
Fogaças e Leilões

Voz d'Areaga

Pagamento de assinaturas e
publicidade nos dias da
festa:

Na casa de arrumos junto
ao palco principal, onde
funciona a aparelhagem
(António Teixeira Silva)



À encantos tropicais e a magia do samba do Centro Transmontano de S. Paulo, Brasil

Movimento paroquial — pág. 2

Crónica da Dr.^a Helena Serra — pág. 3

Temas de Segurança Social — CENTRAIS
Biblioteca Municipal • Ambulância:

Cartas da Câmara e dos Bombeiros — pág. 6

Um areguense condenado
à forca — pág. 5

Agricultura — pág. 7
Obras em notícia — pág. 8

AGOSTO — Havendo o precedente mês de Julho tomado este nome em memória de Júlio César, quis o Senado romano conceder a mesma honra a Augusto, e por isso lhe dedicou o mês de Agosto, que em latim se chamava *Augustus*. Foi assim redigida esta deliberação: «Como foi no mês até agora chamado Sextilis que o Imperador César Augusto tomou posse do seu primeiro consulado, que por três vezes lhe foram tributadas as honras do triunfo; que recebeu o juramento das legiões que ocupavam o Janículo; que submeteu o Egipto ao poder do povo romano, que acabou com todas as guerras civis, de sorte, que, por tantas circunstâncias reunidas, se vê que esse mês foi sempre feliz para o Império; ordena o Senado que dora avante se fique chamando *Augustus*.» É por corrupção que nós lhe chamamos Agosto. Ceres era a divindade tutelar deste mês, o qual se simboliza num homem nú com uma foice e um punhado de espigas de trigo, cujas raízes ainda estão dentro da terra, e ao pé de um leque de penas de pavão, e o signo correspondente. Diana e Vertumno presidiam à festa dos escravos e

Calendário

AGOSTO			
D	6	Festa	20 27
S	7	Festa	21 28
T	1	8 F	22 29
Q	2	9 16	23 30
Q	3	10 17	24 31
S	4	11 18	25
S	5	Festa 19	26

serventes, feita em memória de Sérgio Túlio, filho de uma escrava. A Grécia celebrava os jogos nemios, instituídos por Hércules, e tanto aí como em Alexandria, ocupavam grande parte do mês os mistérios de Baco. Verifica-se em alguns países, no mês de Agosto, o maravilhoso fenómeno dos efémeros, qualidade de insectos, que nascem, multiplicam-se, e morrem, no curto espaço de uma só noite. Entra o Sol em Virgo (a virgem), a qual se representa sob a figura de uma mulher meia nua, com uma espiga de trigo na mão, que anuncia o tem-

po da colheita.

Alguns provérbios antigos relativos ao mês de Agosto

- Névoas de Agosto nem bom nabo nem bom magusto.
- Trovoada em Agosto melhora o mosto.
- Em Agosto deve o vinho ferver no carolo.
- Quando em Agosto minguar a lua, não comeces coisa nenhuma.
- Não é bom mosto o colhido em Agosto.

Por quem os sinos tocam movimento paroquial

Baptismos:
3 de Junho — *Menino* Rodrigo José Gomes Alves, filho de José Brás Alves e de Maria Lucília Graça Alves, residentes em S. Martinho do Bispo, Coimbra.
Padrinhos: Paulo Jorge Gomes Graça e Maria de Lurdes Gomes Graça.
4 de Junho — *Menino André* Filipe Correia Antunes, filho de Fernando Conceição Antunes e de Anabela Emílio Correia, do lugar do Brejo.
Foi padrinho Paulo Alexandre da Conceição.
1 de Julho — *Menina Ana* Raquel da Conceição Martins, filha de Paulo José Silva Antunes e de Isilda Maria da Conceição Antunes, do lugar da Portela.
Padrinhos: Carlos Manuel Martins Carvalho e Adília da Conceição Antunes.
16 de Julho — *Menina Filipa* Santos Gomes, filha de José da Conceição Gomes e de Fernanda Maria Santos Antunes, do lugar do Brejo. Padrinhos: Nuno Luís Alves Soares e Carla Susana Alves Soares.

Casamentos:
24 de Junho — Paula Maria da Conceição Dias, filha de António Conceição Dias e Retilde da Conceição Amado (já falecida), desta freguesia, com José Manuel Martins Fernandes, filho de Joaquim Fernandes Antunes e de Inês Júlio Martins Amaral, do Rego da Murta.
Óbitos:
19 de Junho — Manuel Ribeiro Florindo, do lugar de Casal Macedo, desta freguesia, de 79 anos, filho de José Ribeiro e de Maria Florinda.
21 de Junho — Manuel Teixeira Dias, do lugar dos Casais Fundeiros, desta freguesia, de 65 anos, casado com Silvina dos Santos, filho de António Dias e de Conceição Teixeira. Faleceu no Hospital, em S. Martinho do Bispo, Coimbra.
29 de Junho — Carolina da Conceição, filha de António Luís e de Maria de Jesus, natural desta freguesia e a residir em Marmelais de Baixo, Tomar, onde faleceu.

Café e Mini Mercado Manu

Adubos, farinhas, gás
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas
Totoloto - Totobola Joker

GERÊNCIA

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ COM A MELHOR BICA DA REGIÃO

CALMIRO

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS

TELEF. 34151
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Divulgue e assine o jornal Voz d'Areaga

Preencha este cupão e envie para:
Voz d'Areaga — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos.
O jornal ser-lhe-á enviado pelo correio para a morada que for indicada.

Preços mínimos de assinatura:
12 meses — 800\$; 6 meses — 500\$

Cupão de assinatura ou renovação

Desejo SER ASSINANTE RENOVAR ASSINATURA do jornal *Voz d'Areaga* pelo período de meses, para o que envio a quantia de\$..... em cheque/vale de correio, para pagamento da mesma.

Nome.....

Morada.....

Assinatura.....

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA DE PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052
Casalinho de Santa Ana

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GRAÇA CARVALHO

EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

ESSERP- Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade, Contencioso e Estudos

Praça Dr. António José Pimenta, 4 - Sótão
(Junto à Maribel) - Telef. 52313
3260 Figueiró dos Vinhos

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

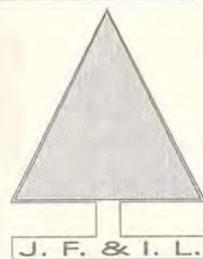
Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230



Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SAÚDE UM BEM MAIOR

Crónica da
Dr.ª HELENA SERRA

Hoje trago um flagrante da vida real, com a particularidade de ter sido eu a protagonista, portanto sentido, que é mais que observado, apreciado de fora.

Passou-se em 15 de Junho, dia do Corpo de Deus. Visitávamos um familiar idoso, numa aldeia transmontana. O dia fora agradável em constante relação com amigos, vizinhos, conhecidos, quer durante as cerimónias religiosas — era o dia da festa da aldeia — quer nas festividades que se lhe seguiram.

Nada fazia prever o desfecho infeliz daquele dia; prestes a despedir-me da família dei uma queda que me projectou a alguns metros de distância e me deixou muito magoada. Recorremos ao hospital mais próximo. Feitos todos os exames de circunstância, estive internada dois dias em observação. Fui rodeada dos devidos e maiores cuidados e atenções. Ao que depois pude verificar o «ser conhecida» teve provavelmente o seu peso na forma de atendimento.

Passadas 48 horas, a equipa médica decidiu que se tornava urgente fazer um outro exame para o qual o hospital não dispunha de meios. Por essa razão fui imediatamente transportada para um hospital do Porto.

Os 250 km que separavam os dois hospitais foram percorridos em duas horas e poucos minutos.

Nos rostos dos bombeiros e enfermeira, ao passarem-me para a maca do hospital de chegada, havia alívio e tranquilidade próprios de quem cumpre com responsabilidade e dignidade, a sua missão.

Tinha acabado, porém, de entrar num outro mundo — sábado à noite, cidade do Porto, época de festas dos Santos Populares; as urgências eram muitas!! estava de serviço apenas um médico neurocirurgião; eu «podia aguardar», porque «falava»; o médico «tinha que ir jantar» era o que se dizia por ali; e ...eu era desconhecida!

Assim foi passada uma hora e meia na maca, onde me deixara a equipa anterior, no corredor, junto à porta de entrada da urgência daquele hospital.

Desesperados com tal situação, arriscámos um telefonema para casa de um médico conhecido que logo veio tirar-nos daquele inferno... apenas decorreu o tempo suficiente para vir de casa ao hospital!

O dito exame foi logo feito de imediato. Por Deus, a notícia que este médico amigo amigo nos deu, foi esplêndida, não se confirmavam os receios, eu tinha alta e podia regressar a minha casa.

Foi belo aquele momento! A dignidade com que a equipa do primeiro hospital e a da viagem cumpriram os seus papéis, não teve seguimento no serviço seguinte.

O tempo gasto a percorrer 250 km teria sido ultrapassado, em tempo de espera, naquele corredor de entrada, se entretanto não chegasse um amigo.

Ocorre-me perguntar:

- Poderá a saúde de um cidadão ficar assim neste abandono? (Normalmente não há conhecidos em hospitais, onde não há a quem se telefone, a quem pedir socorro!!)
- E como é possível que as actuações no campo da saúde, atinjam este baixo nível?
- É correcto haver apenas um médico da especialidade de serviço, numa cidade grande?
- Será adequado ter de se percorrer 250 km para efectuar um exame?
- Será possível que depois de percorrer tal distância se fique numa entrada, à espera de vez, num serviço da especialidade?
- E se da situação resultassem problemas que se agravassem o estado do doente e daí lhe adviessem sequelas para toda a vida?
- Quem viria a ser responsabilizado pelas diminuições que o paciente pudesse vir a sofrer?
- Quantos cidadãos estão a ser diariamente assim tratados em urgências ou serviços normais?
- Quantos perderam a vida ou ficaram limitados por esta inconsequente má organização de serviços públicos?

País algum que se intitule «Estado de Direito», poderá atropelar desta forma os direitos individuais da pessoa.

As leis não podem ser letra morta, têm que se concretizar em respostas eficazes à comunidade.

A saúde tem de constituir prioridade de qualquer estado. Qualquer projecto político que não coloque verdadeiramente a pessoa humana no Centro do seu labor, não servirá os cidadãos, será promessa vã.

E isto independentemente de qualquer perfilhação; é um princípio básico comum a toda a atitude de SERVIR.

Saudação à Padroeira

SENHORA DA CONCEIÇÃO,
PADROEIRA das nossas gen-
tes,
De Portugal e de Arega.
Eu Te saúdo, aqui, em qualquer
parte, hoje e sempre,

Mas em Agosto, todos Te sauda-
mos de modo particular,
E corremos para te olhar.
No Teu andor enfeitado, contem-
plamos o teu ar celestial,

Dos quatro cantos do mundo, che-
gam teus filhos saudosos,
E também com gratidão;
Aproximam-se de mãos postas,
contemplando-Te amorosos.

Ali, rezando em silêncio, seguem-
Te na procissão,
Levando-Te com carinho,
Pela vila que Te saúda, cercada
por verdes campos de pão.

Saúdam-Te depois também,
quando nas sombras descan-
sam,
E, fraternalmente, almoçam.
Saúdam-Te no arraial, quando
animados convivem, cantam e
dançam.

Ainda Te saúdam aqueles que
não podem estar presentes,
Por esses Te rezamos, Senhora!
Eles Te saúdam, em viagem, no
trabalho, na privação ou doen-
tes.

Neste Agosto, eu Te saúdo, se
calhar ausente, junto da outra
mãe.
Ela está doente...

Pede ao Teu Filho, que ela passe
connosco mais este Agosto, mi-
nha Mãe!

95-07-28. — Irene Borges

A «VIDA» E A PESSOA HUMANA

A Vida humana não se pode «contabilizar» ou talvez não se possa contabilizar... De algum modo, ...de alguma maneira, ela não se pode medir...

Ela é demasiado grande, demasiado... , demasiado importante para nós, para se mensurar, em termos estritos... ; é algo que tem muito do nosso Ser, e do nosso «Projecto» e da nossa Caminhada (para se poder comparar, quantas vezes em termos que não são, ou podem não ser os mais «justos»...)

O Desenvolvimento Pessoal e Social, e interior e familiar, mesmo inclusive num sentido mais lato de «família» HUMANA, é algo fundamental.

É importante o «sucesso» económico, é importante o dar importância à cultura, mas o mais importante, é o desenvolvimento da pessoa em sentido amplo, o desenvolvimento da pessoa enquanto pessoa, enquanto Homem, enquanto Mulher, enquanto ser Humano Concreto...

É fundamental aprender a viver, é fundamental dar espaço ao outro enquanto «Outro», enquanto ser humano, enquanto Pessoa Humana, ...é fundamental.

Nada mais importante... talvez não haja nada mais importante...

Muitas vezes «nós» não conhecemos o «outro», aquele desconhecido aquela «personagem»... é importante (talvez) não quantificar..., não quantificar as pessoas, não as destruir naquilo que elas têm de mais belo... e que é a sua Humanidade...

É demasiado, demasiadamente importante...

Não «nos» prendamos de modo algum à importância «social», à(s) dificuldade(s) «económica(s)» ou não, ou ao «menos» ou «mais» «bem-estar» «cultural»..., em todos os sentidos...; ...vivamos o ser humano, ... construído à imagem e semelhança de nós próprios... — Seres HUMANOS; ...também com dificuldade, também com, e se assim se pode dizer, múltiplas, talvez... «ambiguidades»...

E Não esqueçamos que o ser humano é por definição um ser humano; e se é Humano — tem de ser humano; nos mais diversos aspectos...

E também, além do «económico», do «social», etc., etc., ...na sua tremenda, infinita Dignidade...

Ser Homem é ser..., fundamentalmente ser..., não é «ter»; há quem seja humano...; há quem «tenha» muitas outras coisas e se esqueça, por vezes, um pouco, ...de ser Humano...

(todos nós somos um pouco assim)

Dr. Luís Serra Fernandes



UTOMÓVEL
DE ALUGUER
SERVIÇO PERMANENTE

EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Telfs. | 036 - 34106 (café) | Telemóvel
036 - 34780 (resid.) | 0931 207 987

**CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36 151 - Fax: 036-36 328 3250 CABAÇOS — ALVAIÁZERE

TEMAS DE SEGURANÇA SOCIAL

Pela Dr.ª Irene
Borges*

Previdência e segurança social — faces da protecção social

JÁ VIMOS QUE, da segurança social tal como a entendemos hoje, isto é, como um direito garantido, e portadora de um sentido e alcance universais, só começa a falar-se depois da Segunda Guerra, nos anos quarenta. E, apesar de se constatar, nos princípios deste século, que alguns textos constitucionais já se referiam a essa realidade, era entendido no sentido programático e no âmbito da política social respectiva.

(Decreto n.º 23084, de 23 de Setembro de 1933).

«PRÉ-HISTÓRIA» DA SEGURANÇA SOCIAL EM PORTUGAL

Pode dizer-se que tem início aqui (1935) a 1.ª fase histórica da

Certamente que a designação de previdência ou de previdência social usada desde o século passado para qualificar o esquema de protecção social existente nos diferentes países, onde se adoptava essa expressão ou outras equivalentes (seguro social, assistência social, assistência material, assistência pública, segurança dos meios económicos, segurança material, protecção pública, etc.), são, como a segurança social, faces da mesma moeda — a protecção social. Em qualquer caso, tem como objectivo, prevenir e reparar a falta ou diminuição de meios económicos ou de subsistência dos indivíduos e das famílias, pese embora a diferente conotação e extensão que lhes seja atribuída e o carácter livre ou obrigatório da sua organização.

Neste sentido, cada país foi aplicando o sistema de segurança social que melhor se enquadrava na sua realidade económica, social e política, conjugando-se com formas de S. S. complementar, prosseguidas por instituições privadas de solidariedade social — associações de socorros mútuos, por exemplo, e outras instituições com fins lucrativos, como empresas seguradoras. De destacar o mutualismo (cuja história merece um tema à parte), tendo a França, como país de tradição mutualista que nunca perdeu o seu prestígio e objectividade apesar de ter sido a Inglaterra, no séc. XVIII, o berço de tais associações.

Actualmente, assiste-se ao ressurgimento em força do movimento mutualista — a velha luta entre um processo de escolha livre de protecção social e a obrigatoriedade dos seguros sociais. Todavia a tendência actual é para a convivência pacífica das duas

modalidades.

Os modelos de segurança social modernos obedecem, desde os anos quarenta, a imperativos constitucionais, à luz de declarações e acordos internacionais que responsabilizavam os Estados no plano social. Importa referir os artigos 22.º e 25.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), a Convenção 102 da OIT, o Código Europeu da Segurança Social (S. S.) e a Convenção Europeia de S. S., adoptados pelo Conselho da Europa. O nosso país também assinou estas convenções multilaterais.

DA PREVIDÊNCIA À SEGURANÇA SOCIAL EM PORTUGAL

Entre nós, desde o século passado, que se falava de previdência relativamente à protecção social existente a qual se traduzia em Associações de Socorros Mútuos ou Montepios, Caixas Económicas, Cooperativas, Caixa Geral de Aposentações, destinada aos funcionários públicos, e Caixas de Reforma de Socorros ou de Pensões, organizadas pelas entidades patronais e destinadas a proteger o pessoal ao seu serviço.

Desde 1852, a actividade das "instituições de previdência", de carácter privado (precário), era controlada pelo Estado, sendo estas tuteladas pelo Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Porém, a promulgação da República fez surgir vários projectos tendentes à organização da administração estadual da previdência no âmbito dos quadros do Ministério do Fomento. Em 1912, criou-se uma Direcção-

Geral do Trabalho e Previdéncia Social. Em 1914 foi a ideia de

[...] a expressão segurança social só nos finais do ano de 1973 é adoptada formalmente entre nós. Coincide com as reformas "marcelistas", cuja principal medida em termos orgânicos foi [...] a integração das estruturas da Previdéncia Social e da Assistência Social num único organismo, o Ministério das Corporações e da Segurança Social [...]

uma Repartição de Previdéncia Social.

Porém, só em 1916, foi aprovada a Lei n.º 494, de 16 de Março, que criava o Ministério do Trabalho e Previdéncia Social, o qual viria a subsistir até 1925.

Esta expressão "previdência" a que alguns autores atribuem algum sentido negativo, deve-se ao facto de ter sido adoptada entre nós, durante décadas, mas bastante limitada, isto é, quanto ao valor e elenco de prestações atribuídas e à população abrangida. Acresce ainda o seu carácter mais ou menos voluntarista e a fraca intervenção do Estado. Contudo, conseguiu sobreviver ao fracasso da primeira tentativa de fazer vingar os Seguros Sociais Obrigatórios (SSO), formalizados, nos cinco célebres decretos (1919) que, tecnicamente bem elaborados, mas fora da realidade económica e social do País, tendo sido publicados, não chegaram a ser postos em prática. Só viriam a ser introduzidos no nosso sistema de protecção social em 1935, através da Lei 1884 de 26 de Março, enquadrados no sistema político corporativista, cujo ponto de partida é o Estatuto do Trabalho Nacional

"Segurança Social", a que já se chamou a "pré-história" da segurança social em Portugal. Esta fase caracteriza-se por uma tripla relação entre Organização Corporativa, Direito do Trabalho e Previdéncia.

Neste período, as Instituições de Previdéncia eram criadas pela iniciativa dos organismos corporativos (Sindicatos e Grémios), para além das que já existiam da iniciativa das entidades patronais. O Estado exercia agora uma tutela mais forte sobre estas instituições. As prestações decorrentes do sistema não iam além do seguro de doença de velhice, invalidez e morte. O âmbito pessoal era reduzido, isto é, o direito a essas prestações não abrangia sequer todos os trabalhadores por conta de outrem. A universalidade das prestações, bem como a unidade de um sistema de protecção social obrigatório, que é a característica fundamental da ideia de segurança social, estava ainda muito longe.

Verifica-se assim, na nossa experiência de protecção social, uma certa prudência na aplicação das técnicas de segurança social, que já vinham sendo aplicadas noutros países, com base no seguro social obrigatório.

O sistema tem sido acusado de um certo isolamento com o

exterior, a ponto de o Estado não aderir de imediato à marcha dos SSO. Na verdade, o poder de decisão público não estava muito aberto ao que se passava então no mundo, em termos de renovação de ideias. A segurança social não foi excepção.

Existia (talvez em excesso), a consciência de que o nosso país, economicamente, não suportaria um programa de protecção social mais alargado. Preferiram não criar ilusões com promessas vãs ou, como se diria actualmente, demagógicas, que na realidade não poderiam ser satisfeitas. [Aliás, em meu entender e sem complexos de passado ou de presente, este facto, como quer que se intitule, constitui, hoje, um bom exercício de reflexão, face às interrogações que se colocam à segurança social e ao seu futuro, tendo em conta a conjuntura socioeconómica nacional e internacional].

Mas, voltando ao passado, a pouco e pouco foi sendo alargada a extensão, tanto material como pessoal, dos benefícios da protecção social (previdência). As pressões e influências do exterior começaram a fazer-se sentir, especialmente através de organizações internacionais — OIT, em especial, e suas convenções e recomendações, particularmente a Convenção 102, ou Norma Mínima da Segurança Social, que define o elenco de prestações que deve ser atribuído aos beneficiários do sistema de segurança social do país que tenha aderido e ratificado essa Convenção.

O elenco de normas contidas em institutos jurídicos internacionais de que já se falou atrás passaram a integrar a ordem jurídica do nosso sistema normativo. Outras influências chegaram, desde logo as técnicas dos seguros sociais de Bismarck, assentes na solidariedade profissional, pela via das quotizações dos trabalhadores e ainda as técnicas de Beveridge, assentes na solidariedade nacional, pela via fiscal. Estas influências, aliadas a um certo crescimento económico, fizeram aparecer uma outra fase histórica da nossa protecção so-

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

TELEF. P.P. 52310

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TOIDOS
OS
MESES

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VÍTOR MANUEL

GOMES SANTOS

EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL



OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

CONSTRUÇÃO E VENDA
DE ANDARES E MORADIAS

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

* Técnica superior
do M. E. S. S.

cial — a Lei 2115, de 18/06/62, e o seu regulamento, Decreto Lei n.º 45266, de 23/09/63, que definiam e regulamentavam o regime

A história repete-se e, mais uma vez, o projecto do nosso sistema de segurança social, antecedeu o estudo económico e social que se impunha, não só na ordem interna como internacional. Já na década de setenta, o tão falado Estado de Providência acusava desgaste nos países dourados pelos anos sessenta, e nós não reparámos...

geral de previdência e abono de família, verdadeiro Código da Segurança Social, até hoje não igualado.

MATURIDADE TÉCNICO-NORMATIVA

Este é um marco que traduz a maturidade técnico-normativa do sistema da "Providência em Portugal" e que simultaneamente marca a assunção, definitiva, por parte do Estado, da sua organização administrativa e gestora iniciada cautelosamente nos anos quarenta. Foi uma evolução lenta, a uniformização da previdência e a tendência para regimes universais segundo tendências Beveridgianas que sintetizam três processos diferentes de segurança — o seguro social (obrigatório), a assistência nacional (vertente caritativa da protecção social) e o seguro voluntário. Por outro lado, a influência dos instrumentos da OIT, mais restritivos nos seus métodos e técnicas, mas com uma vertente estatal mais acentuada prefigurada nos seguros sociais obrigatórios, vão marcando a passagem da previdência à segurança social.

De qualquer modo, a expressão segurança social só nos finais do ano de 1973 é adoptada formalmente entre nós. Coincide com as reformas "marcelistas", cuja principal medida em termos orgânicos foi, pelo Dec.-Lei 584/73, de 6 de Novembro, a integração das estruturas da Previdência Social e da Assistência Social num único organismo, o Ministério das Corporações e da Segurança Social, o qual substituiu o Ministério das Corporações e da Previdência Social. Esta medida integrava as estruturas da previdência e assistência que até aí estavam na superintendência de ministérios diferentes. (A posição da assistência tem dado lugar a diferentes casamentos e divórcios institucionais, a que vale

a pena dedicar um tema).

Continuando esta breve resenha histórica sobre a Segurança Social entre nós, é imperativo registar o 3.º marco importante — A Constituição de 1976.

SEGURANÇA SOCIAL PARA TODOS...

O período que se seguiu a 25 de Abril de 74 gerou a maior inflação legislativa sobre segurança social, encarada tanto do ponto de vista do alargamento do âmbito pessoal e material das prestações de segurança social, como do ponto de vista da estrutura orgânica e funcional o que traduzia o desejo de alterar o *status quo* da protecção social, vindo a encontrar assento na CRP em 1976. Consagra-se, desde logo, a universalidade do direito à segurança social, por um lado, no n.º 1 do artigo 63.º «todos tem direito à segurança social», por outro lado, no n.º 2 do mesmo artigo «incumbe-se o Estado de organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado»

Outros princípios são consagrados na Constituição que, até hoje, não encontraram eco na totalidade. É que o ideal de segurança social envolve muito mais do que o número de prestações. Importante é a qualidade e o critério da sua afectação, face aos recursos disponíveis.

A história repete-se e, mais uma vez, o projecto do nosso sistema de segurança social, antecedeu o estudo económico e social que se impunha, não só na ordem interna como internacional. Já na década de setenta, o tão falado Estado de Providência acusava desgaste nos países dourados pelos anos sessenta, e nós não reparámos...

E a segurança social talvez tenha começado aí a ser pouco, à custa de se querer que fosse tudo.

Existe, pois, um contraste entre a realidade Previdência e o ideal quase mitológico da segurança social. E, se utilizo o mito para destacar este contraste, faço-o pelo significado que o mito assume. «Mito é uma construção intelectual que cria uma lógica, sobre dado problema ou situação social. De um lado existe a construção intelectual, que deve ser coerente e lógica, do outro lado existe a situação real». A tensão que se gera entre o real e a coerência lógica confere ao mito plena utilidade e significado. É esta tensão que mantém vivo o ideal da segurança social e que estimula os responsáveis pela sua organização e gestão a encontrar soluções de equilíbrio.

Testamento de um areguense condenado à força

Sabia que um dos últimos (ou talvez o último) condenado à força em Portugal foi executado em Leiria e era natural da "villa d'Areaga"?

Chamava-se João Marques Amado e fora seminarista em Sernache, pelo que devia ser de família de algumas posses. Será que alguém terá ouvido falar neste nosso infeliz conterrâneo do século passado?

Não sendo um facto de que nos orgulhemos, pelo odioso em si, é no entanto de reter o seu último testemunho, pelo arrependimento contido e pelos bons conselhos que tentou transmitir aos jovens da sua idade.

Mão amiga fez-nos chegar às mãos uma cópia do *Boletim Municipal de Leiria*, de Julho/Agosto de 1989, onde veio publicado o depoimento deste infeliz jovem, que, com a devida vénia, transcrevemos na íntegra:

«Jovem condenado à morte e enforcado em Leiria deixou testamento

Embora a pena de morte em Portugal só tenha sido abolida a 5 de Julho de 1852 para crimes políticos e em 1 de Julho de 1867 para delitos civis, já anos antes deixara de ser aplicada.

Pela última ou penúltima vez a força serviu no País aqui em Leiria, aos 20 dias de Agosto de 1841.

O justicado exarrou testamento, que é tema de meditação e, por isso, nos pareceu digno de menção, sendo mais um acontecimento registado nos anais leirienses.

Trancemos o que diz o precioso «Couseiro» na sua edição há perto de 100 anos e, a título de curiosidade, informamos que era presente aos actos de pena de morte, em Leiria, o Crucifixo existente na sacristia da Igreja da Misericórdia, segundo a tradição.

TESTAMENTO DO ENFORCADO JOÃO MARQUES AMADO

ÚLTIMA DISPOSIÇÃO QUE EM NOME DE DEUS FAZ JOÃO MARQUES AMADO, DE IDADE DE 26 PARA 27 ANOS, NATURAL DA VILLA D'AREGA, CONDUZIDO ÀS CADEIAS DE LEIRIA, PREPARADO PELA MISERICÓRDIA DE DEUS COMO OS SANTOS SACRAMENTOS DA IGREJA CATHOLICA, E DISPOSTO A SUBIR AO PATIBULO DAQUIA POUCO:

Declaro e confesso que fui o mais infeliz dos homens por meus crimes, de que tenho pedido a Deus perdão muito arrependido das ofensas gravíssimas que fiz contra sua infinita Bondade; aceito resignado a morte que mereci, sirva esta horrorosa scena de dezengano e aviso aos moços da minha idade, para se não deixarem arrastar das más e perversas companhias, que me perderam, abusando do meu genio atrevido, fazendo-me esquecer as Santas e Christãs doutrinas que recebi de meus Pais, e exemplos de minha virtuosa Mãe. Sim ó Moços respeitai, e obededei a vos-

sois Pais, aproveitai vos das doutrinas de vossos Mestres melhor do que eu fiz, sendo cuidadosamente recommendado e conduzido por meus Pais à Villa de Chão de Couce para aprender as primeiras lettras, e depois as Aulas do Seminario de Sernache: tudo perdi porque acompanhei com moços tão malvados como eu, digo tão mal inclinados como eu, fui semelhante a elles libertino e immoral vivi como incredulo mas nunca o pude ser: não poderão secar-se em mim as raizes da Santa doutrina de meus Pais, e Mestres, e da Santa Religião Chatolica Apostolica Romana que desprezei como elles: fui malvado mas nunca podia ser incredulo, senão nos momentos e horas da companhia dos máus: a consideração cruel, à vista da morte e do Patibulo me fez attentar contra a minha existencia, querendo tirar-me a mim a vida mas não podia assim mesmo perder de todo a Fé: e assim protesto à face dos Ceus e da Terra, que creui em tudo que Deus revelou, e a Igreja ensina, que espero salvar a minha alma pelos merecimentos do Salvador, porque me tem feito a mais viva impressão as palavras dos Ministros do Senhor, e porque mais não posso, d'esta maneira faço esta para cumprir à risca como devo, e sou obrigado por minha consciencia os avizos do Juiz de minha alma cá na terra. Entrego minha alma a Deus e a Maria Santissima, e aos Santos Anjos no instante da minha morte. Agradeço às Commu-

nidades e pessoas virtuosas de Leiria, que em suas continuas orações tanto rogaram por minha salvação, agradeço a todos que me assistirão, usaram de caridade commigo na prisão: a todos me quero confessar obrigado, a todos peço perdão de meus escandalos, e gravissimos prejuizos, que já não posso remediar. De todo o coração perdo-o a todos os que concorreram para a minha desgraça: peço ao Director de minha consciencia declare como e quando convier para cautela e correcção dos Moços, que fui seduzido para fazer as primeiras mortes, e não tive outro motivo mais que fazer a vontade a Autoridade que m'o recommendara: não foi a sangue frio que commetti o horroroso assassino do homem quem era obrigado: era por sua causa que eu me julgava perdido, e então reflectindo, que tinha abusado do meu pouco juízo, e natural maldade, em accesso de cholera dissimulado rompi n'aquelle excesso, porque deveria sim perder muitas vidas. Peço a minha Mana que supponho ainda vive no Thermo de Thomar, que cumpra e mande satisfazer as Missas, e algumas esmolos que nossa Mãe nos recommendou por sua alma: peço que faça com que satisfaça e pague o que eu devia a certas passoaas, que em carta particular lhe deixarei declarado, e religiosas promessas que fiz e não cumprí: avisinha-se o fatal momento vem já

(Continua na página 7)

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

LOJINHA "LUAR"
34 280
ELECTRODOMÉSTICOS

- Pronto-a-vestir -
Venda e aplicação
de alcatifas
Electrodomésticos
Revestimentos
para automóveis

TELEF. 036-34280-34233

AREGA
3260 Figueiró
dos Vinhos

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!
SOMÓIS
MÓVEIS MIK
CABAÇOS
7250 ALVAIZERE
036 - 36275

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52 105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CORREIO DOS LEITORES

As vezes chegam cartas...



Duas cartas críticas e esclarecedoras, que como sempre agradecemos, e desta vez temos de dar a mão à palmatória pois os reparos nelas contidos são pertinentes, num caso por a notícia ser de facto incorrecta, no outro porque a informação não foi confirmada, o que é imperdoável pois faz parte do ABC do jornalista. Mea culpa.

Ambulância e Bombeiros — equívoco I

Exmo. Sr.

Director do jornal Voz de Arega

Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, face a uma notícia publicada no voso jornal n.º 21, de Junho/95, com o título "Ambulância - Dificuldades Legais para aceitar a doação", vem, ao abrigo da Lei de Imprensa, solicitar a publicação do seguinte:

1.º É falsa a notícia da minha tomada de posição face a um problema que desconheço.

2.º Não tenho conhecimento oficial de qualquer ambulância na freguesia de Arega.

3.º Nunca fui contactado por qualquer elemento da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Arega.

4.º Como nunca me foi mostrada tal viatura não posso fazer afirmações no sentido se é viável ou não a sua utilização, como se diz na notícia publicada.

5.º Nunca como Comandante deste Corpo de Bombeiros recusei qualquer oferta ou donativo que venha no sentido de melhorar as condições de uma população já de si tão carente em meios desta natureza.

6.º Não sei qual é o interesse do Autor da notícia em publicá-la nestes moldes pois torna-me responsável, perante o povo de Arega e não só, de uma situação para a qual sou alheio mas, pela minha parte e enquanto for Comandante deste Corpo de Bombeiros, sempre que seja necessário socorrer, ajudar ou colaborar na resolução dos problemas, estes serão solucionados dentro do possível, sem olhar a Raças, Religiões ou Cores Políticas.

Com os melhores cumprimentos, O Comandante,
Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva

CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL
MARQUES
ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.
Telef. (036) 36273
3250 CABAÇOS - Alvaiázere

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA
LADRILHADOR
Telf. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES
ADVOGADA
Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

 TELEFS. | 34260 - 34151
34246 - Resid.
TELEMÓVEL 0931 - 253579
ADELINO DOS SANTOS COELHO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE
AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

 **RETIRO FIGUEIRAS**
DE
José Manuel Jesus Silva
SNACK-BAR — RESTAURANTE
Telef. 036 - 53258 CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

 **JOSÉ GOMES**
Valbom
Arega
madeiras e derivados 3260 Figueiró dos Vinhos

DESCULPAS I

De facto, o Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos tem toda a razão nos motivos que invoca na sua carta e desde já lhe endereçamos públicas desculpas pois foi por lapso que a notícia em causa o referiu.

Efectivamente, foi um elemento destacado da Direcção dos Bombeiros, e não o Sr. Comandante, que em conversa particular manifestou o pouco interesse que a corporação eventualmente teria na ambulância, por ser a gasolina e pelos encargos que acarretaria. E, note-se, a título particular, não tomando posição oficial.

Por outro lado, nunca a ambulância poderia ser entregue aos Bombeiros tal como está, pois que a doação foi feita à Comissão de Melhoramentos e Apoio Social de Arega e, à face da lei, só esta entidade tem legitimidade para solicitar a sua legalização em Portugal. Para além de, por uma questão de respeito, ter de ser consultado o doador.

Não foi nossa intenção molestar o bom nome do Sr. Aguinaldo Silva, por quem nutrimos o maior respeito enquanto homem e detentor do cargo humanitário que ocupa, na certeza que desempenha a sua missão o melhor que pode e sabe para garantir o bem-estar das populações que o Corpo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos serve.

Queira, pois, aceitar as nossas desculpas pelo lapso.

O Director do jornal, A. Morais

Biblioteca e Obras de restauro no Convento — equívoco II

Exmo. Sr.:

Director do jornal Voz d'Arega

Assunto: Convento do Carmo
Biblioteca e Obras de Restauro

Considerando que uma notícia de origem desconhecida inserta no n.º 21 desse Jornal poderá induzir em erro, visto pressupor o arranque próximo das obras da Biblioteca Municipal, esclarece-se que se está ainda em fase de projecto, tendo sido apresentada a respectiva candidatura.

As obras que vão iniciar-se são, de facto, as de recuperação do Convento, propriamente dito.

Com os melhores cumprimentos, O Presidente da Câmara Municipal, Fernando M. C. Manata.

DESCULPAS II

Antes de mais agradecemos o esclarecimento prestado pela edilidade, uma vez que assim fica clarificada a notícia em questão e que publicámos com regozijo por se tratar de um claro benefício para a cultura do concelho.

Acontece que o assunto veio publicado na imprensa distrital, de onde se extraía o sentido que demos à peça, daí o seu conteúdo.

Como é de regra, deveríamos ter confirmado e aprofundado a informação, mas como os meios são escassos e o tempo pouco, acreditamos na fiabilidade dos ecos que nos chegam.

De qualquer forma, não foi para induzir em erro que a notícia foi publicada, mas sim com a boa fé que a credibilidade da informação recolhida nos merecia.

Aos leitores e à Câmara as nossas desculpas, e esperamos brevemente dar como certa a mesma notícia, tal a importância cultural que a obra terá para o concelho.

Entretanto, a restauração do Convento do Carmo já é uma boa nova para quem se preocupa com as coisas da cultura e da preservação do património.

O Director do jornal, A. Morais.

com elementos de raiz areguense na "tropa"

ESCUTEIROS PORTUGUESES PRESENTES NO 18.º JAMBOREE, NA HOLANDA

ALERTA é a palavra de ordem do escuteiro. Escutismo é uma actividade saudável para a mente e para o físico de quem a praticar. Mas é também uma actividade exigente pela disciplina que implica. Contudo, isso não impede que muitos milhares de jovens em todo o mundo pratiquem escutismo, fazendo parte integrante dos seus projectos de vida.

Em saudável convívio e muita acção, todos os anos se realizam encontros regionais e nacionais.

De 1 a 11 de Agosto está a decorrer na Holanda o 18.º Jamboree Mundial, que se realiza de quatro em quatro anos, com a participação de jovens entre os 14 e os 18 anos — um encontro intercontinental, onde vão estar cerca de 25 mil jovens escuteiros de todo o mundo em actividade, convivendo, trocando experiências, dando assim a conhecer a sua cultura nacional.

Aí vão estar representações da Comunidade Escutista Lusófona — Portugal, Brasil e Países Africanos, com excepção de Moçambique.

Registamos com agrado o facto de, entre o contingente portu-

guês, estar presente uma família de raiz areguense (Evaristo Borges, esposa e filhos) que é co-responsável e activista num dos agrupamento da capital.

A representação de Lisboa, intitulou-se de Gil Vicente em homenagem ao grande clássico do teatro português, sendo a entrada do seu local de acampamento assinalada com uma das célebres barcas dos autos vicentinos, que levaram construída, fruto de muitas horas de trabalho desses abnegados jovens. Esta ideia brilhante permite uma melhor identi-

ficação da «Tropa» e, simultaneamente, dá a conhecer a obra do dramaturgo português.

Mas, a cultura e os costumes portugueses vão constituir diferentes formas de identificação das várias dezenas de representações do nosso país.

Ficamos a aguardar uma crónica detalhada dos nossos conterrâneos, sobre esse entusiástico acontecimento.

Por agora, desejamos que o encontro corra pelo melhor e que os seus objectivos se concretizem.

I. B.



A "tropa" Gil Vicente, à partida para a Holanda — Foto "Capital (A. Peixoto)"

O enforcado

(Continuação da pág. 5)

já os Ministros executores da Justiça de Deus, e dos homens, é forçoso concluir.

Sim adeus Moços ó incautos até grande dia do Juízo; perdoai todos perdoai vós particularmente de mim offendidos: outra vez clamo acautelai-vos ó moços, vêde, Vêde para correcção vossa, como subo ao cadafalso no flôr da minha idade. Ministros do Senhor que tanto me assisteis lança-me pela ultima vez a vossa benção, lembrae-vos sempre da minha alma no altar sagrado; Deus vos recompensará o bem que me tendes feito. Adeus Mundo para sempre. Jesus! Jesus! Jesus! nas vossas santissimas mãos vou entregar o meu espirito. Para exemplo e dezanego eu fallaria o mais que por não poder recommendo faça como lhe peço àquelle a quem referi a historia da minha curta vida: assignarei outro papel para onde se transcreva com clareza o mesmo que tenho dictado.

Oratorio da Cadeia de Leiria, aos 20 de Agosto de 1841 — João Marques Amado.»

VOZ AGRÍCOLA



Compilação de Dina
aluna do Instituto Superior
de Agronomia de Lisboa

A POLUIÇÃO DOS SOLOS e das águas, em virtude do uso desregrado de fertilizantes químicos, vulgo adubos, é um facto, estando já em expansão a chamada agricultura biológica (sem produtos químicos), de que falaremos proximamente. Eis um resumo acerca da poluição pelos adubos, matéria de estudo nos cursos da área agrícola.

• Os fertilizantes, se não forem correctamente utilizados, podem conduzir à *poluição dos solos*, dos *produtos vegetais*, das *águas* e até mesmo da *atmosfera*.

• A *poluição dos solos* será a mais grave, não só porque afecta um bem não renovável mas também porque pode ser transferida para os produtos vegetais e para as águas.

Os principais fenómenos de poluição dos solos manifestam-se nas propriedades *físicas, químicas e bióticas*. Assim, em termos físicos, os fertilizantes, permitindo um mais frequente cultivo das terras, podem contribuir para aumentar a erosão; em termos

químicos são susceptíveis de provocar desequilíbrios nutritivos, aumentar a salinidade, conduzir à acumulação de metais pesados, etc.; em termos bióticos, podem criar condições para uma maior proliferação de determinadas pragas e doenças, etc.

No entanto, nenhum dos inconvenientes atrás referidos terá significado se os adubos e os correctivos forem racionalmente adaptados, em termos de quantidade, qualidade, épocas e técnicas de aplicação às características do solo, do clima e da planta.

• Na *poluição dos produtos vegetais* é de salientar, sobretudo, a possibilidade de o azoto, até

por ser o elemento que com maior frequência é aplicado em excesso, afectar negativamente alguns dos aspectos da qualidade das produções. É o caso, por exemplo, de poder levar à acumulação de nitratos, à diminuição do teor do açúcar das uvas e beterraba sacarina, e do teor de amido da batata, etc. Acontece, porém, que se as maiores absorções de azoto forem devidamente equilibradas com as dos outros nutrientes, em particular de fósforo e potássio, os principais aspectos qualitativos dos produtos vegetais podem ser mantidos ou até mesmo melhorados.

• A *poluição das águas* é provocada, sobretudo, por um excesso de azoto, mais concretamente de nitratos, os quais, após redução a nitritos, podem ser tóxicos.

Um tal fenómeno, no entanto,

pode ser evitado desde que o azoto nítrico não se acumule nos solos. Para isso, poderá recorrer-se a um elevado fraccionamento da adubação azotada ou, então, ao uso de produtos que retardem a nitrificação ou libertem o azoto gradualmente. Num e noutro caso haverá necessariamente aumento de encargos, mas não pode esquecer-se que a agricultura, embora sendo uma *actividade económica*, tem de reger-se também pelos preconceitos da *ecologia*.

• A *poluição atmosférica* está muito pouco associada à utilização dos fertilizantes. Por outro lado, o aumento do teor de oxigénio que a fertilização através de um maior crescimento de mais plantas vai permitir, compensa amplamente os seus pouco prováveis efeitos negativos na composição da atmosfera.

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

OURIVESARIA
RELOJOARIA

De Mário T. Morais

MORAIS

GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: *Seiko, Citizen, Orient, Casio*

Estabelecimento-sede em AVELAR
Filial em CABAÇOS

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS
PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:
Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151 (posto público) AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO NAS NOVAS INSTALAÇÕES
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contas ao dispor:

DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUPANÇA-MEALHEIRO • POUPANÇA-JOVEM
POUPANÇA-REFORMADO • POUPANÇA A ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • CARTÃO VISA
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS • OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO • CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Créditos para:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES
AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL

Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:

AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)



UM APOIO DIFERENTE
AOS SEUS INVESTIMENTOS



OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO CONSULTE-NOS

AGÊNCIAS: Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)
Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE: Telefs. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63

Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES
À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq. Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACA VÉM

**JOSÉ DA CONCEIÇÃO
CABRAL**

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA
E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO
E USOS CULINÁRIOS
VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS
FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
Sede: CABAÇOS
Telef. (036)36175 - 3250 Alvaiázere



Américo Martins

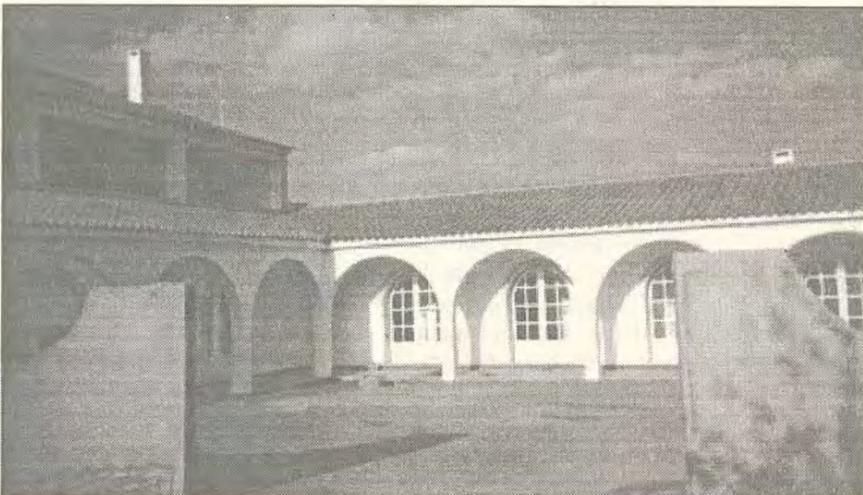
Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES COM PESSOAL ESPECIALIZADO
Telf. 204 48 16

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

OBRAS EM NOTÍCIA

Centro de Dia à beira da conclusão



As obras do Centro de Dia aproximam-se a passos largos da sua conclusão como se pode ver na imagem ora publicada. A maior parte do mobiliário já

se encontra no edifício e tudo indica que brevemente tudo estará pronto a funcionar. Depois da obra feita outro "bico de obra" se depara à Comissão

de Melhoramentos e Apoio Social, que é pôr o Centro em funcionamento. Falta para já uma carrinha de 9 lugares para fazer apoio domiciliário e transporte de utentes, para além do pessoal necessário.

Mas quem ergueu uma obra desta grandiosidade não irá fraquejar por tão pouco (que é muito). É altura dos areguenses começarem a apoiar uma obra que é da freguesia e para a freguesia, quanto mais não seja fazendo-se sócio da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social de Arega.

Edifício da pré-escola praticamente concluído

Apraz-nos também registar que o edifício para o posto n.º 2 da pré-escola de Arega se encontra aparentemente concluído, pelo

menos no exterior, depois de ter sido alvo de reparo da nossa parte por estar largos meses com as obras paradas. A obra está agra-

dável à vista e os eucaliptos circundantes foram cortados, de forma a que os plátanos existentes cresçam mais à vontade.

Posto de combustível quase pronto



Embora previsto para abrir em Agosto, o posto abastecedor de combustível Galp de Arega ainda está um pouco atrasado na sua conclusão, para desgosto do Sr. Raul Henriques que desejaria abastecer os nossos depósitos já por altura da festa. Mas como se pode ver na imagem, já faltou mais para começar a funcionar.

Atenção banhistas! A PISCINA ESTÁ ABERTA

Como acontece todos os anos pelo Verão, a Piscina de Arega está aberta ao público com o seguinte horário:

Das 16 às 18 horas — para todos, em geral;
Das 19 às 22 horas — só para maiores de 18 anos.
As entradas são gratuitas.
Bons banhos, malta!

Recado à malta nova

Não acham que a altura da festa é uma boa oportunidade para reunirem e acertar ideias sobre acções futuras? Arega é um deserto em termos de actividades de juventude!

Talvez seja altura de vocês pensarem em fazer algo de concreto em prol do vosso bem-estar. Ou acham que tudo está bem? Nós, já não somos jovens, estamos cansados. É a vossa vez! Pensem nisso!

um continho chinês

A OUTRA MULHER

Um campónio chinês ia ao mercado, que ficava a três dias de marcha. A mulher pediu-lhe que lhe comprasse lá um pente. Mas, sabendo que o marido se esquecia de tudo, disse-lhe:

— Para não te esqueceres, chegando à loja, lembra-te de um objecto de tocador que tem a forma de um crescente de lua.

Partiu o homem para o mercado. Três dias para ir, três dias para lá estar; esqueceu-se da encomenda. Apenas, quando estava para empreender o regresso, lhe veio à lembrança que a mulher lhe incumbira a compra de um objecto qualquer relacionado com a lua. Chegou à loja e disse à vendedeira:

— Queria um objecto de tocador parecido com a lua.

— Deve ser um espelho — pensou a mulher. E entregou-lhe um espelho.

Três dias de jornada e eis o homem em casa. Entrega o espelho à mulher, que o olha e começa a chorar desconsoladamente. A mãe acode e pergunta por que chorava.

— Olhe, mãe. O meu homem arranjou outra mulher no mercado!

A mãe olha para o espelho e exclama:

— É verdade, minha filha. Mas não te desgostes, é uma velha feia...

Nenhuma delas, antes, havia visto um espelho e cada uma nele mirava a própria cara. E, na verdade, para cada um de nós o mundo é como o vemos...

Adivinhe... se for capaz!

Tenho um nome que diz tudo
Quanto há de repelente
Sedo certo, todavia
Que me quer bem toda a gente

Com mil cuidados me trata
Quem me pode ter a mim
Sentido-me farto e feliz
Logo me vêm dar o fim

Morto me dão sepultura / Em sítio estreito e afastado
Donde vou desaparecendo / Em pedaços retalhado

Solução da adivinha do n.º 20: a língua.

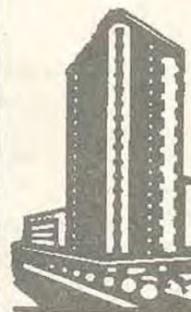
N. R. — Por falta de espaço não foi possível incluir neste número a continuação da novela *Um Grito na Noite*. Continuaremos na próxima edição. Aos leitores e ao Autor, as nossas desculpas.

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa

AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3.º, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



Registos no Min. da Justiça: publicação periódica
n.º 117 450; empresa jornalística n.º 217 449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte n.º 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Dr.ª Helena Serra Fernandes - Dr.ª Irene Borges - Dr.ª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Anibal - Raul Henriques - Dr. Luís Serra Fernandes.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - telf. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTE JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE